

---

## **Educomunicação e Agenda 2030: a transversalidade da política pública Cidadania Viva MS<sup>1</sup>**

Elisangela Rodrigues da COSTA<sup>2</sup>

Escola de Comunicações e Artes  
Universidade de São Paulo, ECA-USP, São Paulo, SP  
Secretaria de Estado de Turismo, Esporte, Cultura e Cidadania, Setesc,  
Campo Grande, Mato Grosso do Sul, MS.

### **Resumo**

A política pública instituída no estado de Mato Grosso do Sul (MS) denominada de Programa Cidadania Viva adotou o paradigma da educomunicação, como referencial teórico e metodológico, em consonância com a perspectiva do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (ECA-USP) estabelecendo a transversalidade a partir das dimensões da Cidadania e Cultura - além da incorporação da Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

**Palavras-Chave:** Educomunicação; Cidadania; Cultura; ODS.

### **Introdução**

A partir da virada do século, o termo Educomunicação tem sido usado na América Latina e especialmente no Brasil para identificar um paradigma transdisciplinar que emerge na interface entre a comunicação e a educação, voltado para o exercício de práticas dialógicas e participativas, tendo como meta criar ecossistemas comunicativos abertos e democráticos, nos diferentes espaços educativos e comunicativos, a serviço da formação para a cidadania (SOARES, 1999).

Este texto apresenta e analisa em que medida as relações oriundas da adoção metodológica da educomunicação em sintonia com a Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), das Organizações das Nações Unidas (ONU), promovem a intersetorialidade e a transversalidade nas ações estruturantes desenvolvidas do Programa

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Comunicação e Educação do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), Integrante do Grupo de Pesquisa MECOM-USP, e-mail: costa.lisa1@gmail.com. Uma das idealizadoras do Programa Cidadania Viva, atualmente Coordenadora Executiva, vinculado à Secretaria de Estado de Turismo, Esporte, Cultura e Cidadania de Mato Grosso do Sul (Setesc/MS).

---

Cidadania Viva, instituído pela Lei 5.733/21, no estado de Mato Grosso do Sul (MS), na capital sul-mato-grossense, em Campo Grande.

O município recebeu o 4º título consecutivo de *Tree City of the World*, na tradução livre de “Cidade Árvore do Mundo” concedido pela *Arbor Day Foundation* e Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO/ONU, 2022), em reportagem, de BEZERRA (2023), do *Capital News*,

O Cidadania Viva atende jovens estudantes, com idade entre de 16 a 29 anos, por meio de quatro eixos fundamentais que são: Vozes Cidadãs, Prosa Cidadã, Pontes para Cidadania e Rota Cidadã, mediante o emprego dos referenciais da Educomunicação<sup>3</sup>.

No exemplo do Cidadania Viva, a prática educacional mantém vigilância em torno aos princípios da dialogicidade, do compartilhamento das ações e da criatividade, valorizando especialmente as iniciativas que envolvam as expressões comunicativas pelas artes ao alcance dos sujeitos envolvidos, pela proximidade com a FCMS e pelo fato de ter jovens bolsistas músicos, dançarinos e artistas visuais/grafiteiros. Não deixa, contudo, de atentar às linguagens e suas modalidades considerando o uso recorrente das linguagens audiovisuais e digitais, usadas com frequência para atividades de cunho jornalístico envolvendo desde coberturas de eventos, entrevistas, reportagens, produções para o blog, podcast, e vídeos explicativos no canal do YouTube e rede social instagram (@cidadaniavivams).

Diante do contexto, aos 71 jovens selecionados, por meio de edital (2021), o estado oferece bolsas auxílios que variam entre R\$ 700 a R\$ 4,2 mil atualmente compõem o público atendido: jovens indígenas, da etnia Terena, jovens com Deficiência (PCD's), negros, LGBTQ+, jovens mulheres, residentes em diferentes regiões, da capital sul-mato-grossense, estudantes universitários em sua maioria da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Estadual (UEMS), além dos Institutos Federais das escolas estaduais (Ensino Médio) e de faculdades privadas como a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). A curiosidade é que não há estudantes de cursos de comunicação na primeira turma do PCV.

Para além das características da política citada, acrescenta-se o fato de que, desde janeiro de 2023, a Secretaria de Estado de Turismo, Esporte, Cultura e Cidadania (Setescc/MS)<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> Em consonância em consonância com a perspectiva do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-USP).

<sup>4</sup> Secretário de Estado Marcelo Ferreira Miranda.

---

sede do programa, passou a ser estruturada da seguinte maneira: oito Subsecretarias, que tratam de políticas de direito afirmativas, de: Assuntos Comunitários, Povos Originários, Mulheres, Juventude, Pessoa Idosa, Pessoa com Deficiência, LGBTQ+, Igualdade Racial. E, neste novo modelo foram vinculadas três fundações, no caso: Fundação de Cultura (FCMS), Fundação de Turismo (Fundtur) e Fundação de Desporto e Lazer (Fundesporte). Conforme introdução, aspectos referentes ao caráter transversal da educomunicação, dos ODS, em consonância com as características e pautas da Secretaria em que o Programa está sediado e com os quatro pilares contribuem para os resultados e consolidação da política de Estado, como veremos no decorrer deste artigo.

### **1.1 Breve histórico: a criação do Cidadania Viva**

Faz-se necessário mencionar um breve histórico da construção do PCV dada a dinâmica de caráter coletivo e a celeridade do processo. O ano era 2021, Eduardo Romero<sup>5</sup> ocupando a função de Secretário-Adjunto de Cidadania e Cultura do estado de Mato Grosso do Sul propôs um projeto com o objetivo de por meio da prática educomunicativa contemplar as dimensões da Cidadania e Cultura tendo em vista a visibilidade das ações e disseminação das pautas das políticas afirmativas desenvolvidas no órgão governamental.

Em um espaço curto de tempo, seis meses, o rascunho inicial do projeto foi apresentado para análises coletivas entre os próprios servidores da Secretaria, concomitantemente, exigiu estudo e apoio do Setor jurídico, sem contar na avaliação de alguns docentes e pesquisadores das Universidades Estadual e Federal de Mato Grosso do Sul (UEMS/UFMS).

Nessa etapa foram ouvidos representantes do Terceiro Setor com projetos voltados à juventude até a redação final do Programa para apresentação aos deputados, da proposta de Lei, discussão e aprovação. O trâmite na Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul (ALMS) não encontrou obstáculos e o Programa Cidadania Viva foi instituído por unanimidade pela Lei no. 5.733, em 07 de outubro de 2023. Posteriormente, em novembro, após a publicação do Decreto 15.797, de 03 de novembro, aconteceu o lançamento de edital de seleção.

---

<sup>5</sup> Ator profissional, jornalista, ex-vereador, Mestre em Ciências da Comunicação (UFMS) e Doutor em Ciências da Comunicação (Unisinos) orientado pelo Dr. Efendy Maldonado.

---

## 1.2 A defesa política: os bastidores

Na esfera política governamental houve um debate sobre os valores financeiros disponíveis e a sustentação sobre a relevância do projeto para a sociedade campo-grandense com a mediação de um público de jovens estudantes adeptos das redes sociais digitais.

Na narrativa história dos bastidores, o Secretário titular da pasta, na época, João César Mattogrosso<sup>6</sup> ao aprovar a ideia e o programa junto a Romero (Secretário-Adjunto) fez a mediação até o governador daquele período, Reinaldo Azambuja (PSDB) que em sua casa, juntamente com o Secretário de Governo, Eduardo Riedel<sup>7</sup> aprovaram o Programa e liberaram para que, juridicamente, o mesmo fosse apresentado à Assembleia Legislativa para discussão e votação dos deputados.

No tocante a defesa e argumentação da incorporação da educomunicação como referencial teórico e metodológico Romero contou o apoio da Dra. Elisangela Rodrigues da Costa<sup>8</sup>, assessora de gabinete, para defender a inserção e definições conceituais na Lei sustentadas por conta da experiência trazida pela pesquisa de doutorado (ECA-USP). A pesquisadora realizou um estudo comparativo entre políticas públicas em educomunicação nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo<sup>9</sup> com orientação do Dr. Ismar Soares. Teve apoio de estudos conceituais e temáticos do grupo de pesquisa que integra, Mediações Educomunicativas (MECOM-USP), sob a coordenação do Dr. Adilson Citelli.

Costa e Romero eram defensores da instituição do Programa com suporte de Lei para regulamentação como forma de garantir sua longevidade e de estabelecer o PCV como uma política de Estado. Vale ressaltar, que os testes sobre os pilares do Cidadani Viva aconteceram antes mesmo da seleção dos bolsistas pelo edital em 2021.

## 1.3 Laboratórios iniciais: Festival Campão Cultural<sup>10</sup>

---

<sup>6</sup> Atualmente deputado estadual pelo PSDB.

<sup>7</sup> Em 2022 é eleito governador do Estado de Mato Grosso do Sul.

<sup>8</sup> Autora deste artigo.

<sup>9</sup> COSTA, Elisangela Rodrigues da. Educomunicação e políticas públicas: estudo comparativo de educação midiática entre as redes municipais de ensino do Rio de Janeiro e de São Paulo. 2018. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Acesso em: 14.jul.2023. Disponível em:

< <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-03122018-144842/pt-br.php>>.

<sup>10</sup> Disponível em: < <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2021/11/22/campao-cultural-evento-com-musica-gastronomia-arte-e-cultura-comeca-nesta-segunda-com-tudo-gratis.ghtm>. >. Acesso em: 16.ago.2023.

O Festival Campão Cultural 2021 foram os primeiros laboratórios, do que viria a tornar-se 6o Programa Cidadania Viva<sup>11</sup>, antes mesmo da seleção do edital. Foram três dias de integração entre grupos de jovens e adolescentes oriundos de comunidades tradicionais, no caso das aldeias urbanas indígenas de Campo Grande: Paravá e Novo Dia e das quilombolas de Furnas de Dionísio, Jaraguari, por meio de oficinas com a técnica de muralismo (Pilar Pontes para a Cidadania) e rodas de conversa (Pilar Prosa Cidadã) com a prática da educomunicação. No contexto o muralismo foi realizado tanto nos tapumes da “Casa do Artesão”, na época em reforma e no Bioparque Pantanal, antes das ações houve visitas nos espaços da Fundação de Cultura: Biblioteca Estadual “Isaías Paim”, Museu de Arqueologia (MUARQ) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Museu de Imagem e do Som (MIS) e as oito Subsecretárias abrigadas no prédio.

Entre as apresentações, uma organização da sociedade civil o Projeto LIVRES - formado por jovens que tocam instrumentos de produtos descartáveis e sustentáveis, coordenados por um professora voluntária. No caso do Bioparque, os participantes puderam visitar o Museu Dom Bosco da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) localizado dentro do Parque das Nações Indígenas, em Campo Grande.

## **1.4 Primeiro edital de seleção**

### **1.4.1 Três fases**

O primeiro edital de seleção do PCV foi desenvolvido em três fases com o objetivo de analisar a capacidade de usar os dispositivos tecnológicos simples e se o jovem possuía experiências em ações coletivas, se conhecia a Agenda 2030.

Fase 1: Análise de Enquadramento, em parecia com a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect) que armazenou os materiais solicitados (vídeo, áudio e texto), além das cópias documentais posteriormente enviando a Comissão de Avaliação.

Fase 2: Análise de Mérito e Relevância produção de três produtos - um vídeo (30 segundos) em que o candidato deveria se apresentar; um áudio (até 1 minuto) explicando o que

---

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://www.setescc.ms.gov.br/jovens-de-tres-comunidades-da-capital-participam-de-aco-es-que-integram-e-falam-de-cidadania/>> Acesso em: 16 ago.2023.

---

entendia por cidadania e o último, um texto, (uma lauda) falando da expectativa de entrar para o PCV.

Fase 3: a entrevista, considerou um perfil profissiográfico com pontuações envolvendo a) Perfil de liderança, b) Perfil de comunicação e c) Contexto social.

### **1.5 Metodologia e Fundamentação teórica**

O PCV está estruturado em ações ancoradas em quatro pilares, que se dialogam de maneira circular, tal como discorre o artigo 3º da Lei abrange as seguintes práticas:

I - “Vozes Cidadãs”, que tem por objetivo levar conhecimento e educação para a população, por intermédio do uso da educomunicação para a formação de monitores sociais, que ajudarão a dar visibilidade às ações objeto do Programa, por meio da produção de informativos e da cobertura e realização de eventos em espaços públicos e nas comunidades municipais;

II - “Prosa Cidadã”, que tem por objetivo levar conhecimento e educação para a população, por intermédio do incentivo ao diálogo, mediante a técnica de “rodas de conversa”, a serem utilizadas em comunidades, universidades e segmentos sociais;

III - “Pontes para Cidadania”, que resultará na utilização de espaços públicos para a disseminação da arte, cultura e cidadania, utilizando a expressão comunicativa por meio das artes e das práticas de muralismo, a serem realizadas nas comunidades;

IV - “Rota Cidadã”, que tem por objetivo fomentar o conhecimento da história do Estado, mediante a seleção, o registro e a disseminação de informações das comunidades indígenas e quilombolas, dos sítios arqueológicos, dos movimentos comunitários e de pontos históricos da formação da cidadania (MATO GROSSO DO SUL, 2021, p.02).

Os pilares I e II tratam diretamente com a educomunicação tendo a comunicação como norteadora e os pilares III e IV tratam de aspectos culturais e da expressão comunicativa pelas Artes considerando a população indígena, as comunidades quilombolas, e os pontos históricos turísticos, patrimônios materiais e imateriais.

A fundamentação teórica tem por base a educomunicação, descrita no artigo 4º da Lei, entende-se por educomunicação:

o conjunto de ações destinadas a criar e a desenvolver ecossistema comunicativos abertos e criativos em espaços culturais, midiáticos e educativos, formais e não formais, mediados pelas linguagens e processos da comunicação e/ou das artes, bem como pelas tecnologias da

---

informação e da comunicação, permitindo a aprendizagem e o exercício da liberdade de expressão e de cidadania (MATO GROSSO DO SUL, 2021, p.02).

Destaca-se, nessa lei:

- a) A adoção do conceito de Educomunicação a partir da definição adotada, em 1999, pelo NCE/USP; e por Ismar Soares (2011) como:

O conjunto das ações voltadas ao planejamento e implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, garantindo, dessa forma, crescentes possibilidades de expressão a todos os membros das comunidades educativas. (SOARES, 2011, p.36)

- b) A opção da outorga à juventude da missão de implementar o programa, a partir da concessão de bolsas de estudo.

Dessa forma, a educomunicação pode e deve ser trabalhada de forma transversal não só a partir de temáticas relacionadas à interface comunicação/educação, mas também como prática social particular de se comunicar, comunicar e ser comunicado, em que o processo é aberto, participativo, múltiplo e diverso, e que promove a cidadania ativa dos participantes e os Direitos Humanos.

Sendo assim:

O paradigma educacional como um caminho facilitador para a compreensão e a prática dos direitos humanos. Para tanto, relaciona exemplos de ações coordenadas na interface educação/mídia voltadas para a cidadania, no Brasil e na América Latina, com reconhecidas contribuições para a construção de valores, a superação de preconceitos e o desenvolvimento de hábitos de respeito frente ao diferente, com forte poder mobilizador de lideranças jovens. (SOARES, 2017).

Um exemplo do potencial mobilizador de jovens, por meio da prática educacional, é do bolsista indígena Terena Suélver Benites. Em maio, 2023, ele participou de uma Oitiva do Ministério da Educação (MEC) a convite do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-USP), Suélver, estudante do Ensino Médio, mora atualmente, na Aldeia Urbana “Água Funda”.

É líder juvenil e se destacou ao elaborar, com colegas, e entregar diretamente ao governador do Estado, o pedido de manutenção e ampliação do Programa Cidadania Viva por ocasião da mudança da administração estadual. Em seu depoimento ao MEC declarou que vem

---

trabalhando a partir de sua condição de indígena com vivência urbana, buscando lutar contra os preconceitos sociais relacionados aos povos originários. Trabalha tanto junto a escolas como em comunidades locais, além de alinhar-se a atividades nacionais. Nesse contexto, participou ativamente do ATL (Acompanhamento Terra Livre), em Brasília, tendo produzido informações jornalísticas para o Programa Cidadania Viva. Para ele, a política pública contribuiu para o resgate da identidade cultural.

Como eu falei para o Maicom, para a Lisa e para o Eduardo para alguns também que eu sou um indígena nutella porque eu sai muito cedo da minha comunidade e não tinha essa visão, vivia em uma bolha, e não tinha a visão de quão grandiosa era a cultura indígena, essa arte tão maravilhosa que é. E quando eu cheguei aqui o nosso primeiro encontro e foi aqui no prédio no Centro Referencial de Artesanato do Mato Grosso do Sul e eu não tinha ideia dessa arte, só do cocar mesmo, que no momento eu não tinha, daí quando eu cheguei eu fiquei encontrando. Cara, como é maravilhoso essa cultura indígena, porque eu não tenho contatos com guaranis, com Kadiwéu e outros. Essa foi uma das experiências mais legais e também no Museu Dom Bosco eu não tinha vivenciado de conhecer, nunca eu tinha conhecido um museu por não ter nesse conhecimento da cultura indígena e dessa história também. Daí quando eu cheguei lá, tinha uma roda de cocares e tinha diversos, eu fiquei encontrado, da Amazônia e tinha etnias que eu não conhecia. Então, o Cidadania Viva me trouxe essa, vamos dizer, essa lembrança de volta, e sou muito grato por essas ações, porque eu aprendi muito, hoje posso dar entrevistas, essa semana a gente foi lá na governadoria eu falei a língua terena um pouco, e eu tenho recuperado graças ao Cidadania essa cultura dentro de mim (BENITES, 2022).

Outro bolsista, Caio Henrique Romero, demonstra o caráter afetuoso, coletivo e inclusivo do Cidadania Viva, mediante a prática da educomunicação:

Para mim o Cidadania Viva surgiu como um amigo mesmo, muitas vezes eu procurava lá fora e ninguém dava um voto de confiança em mim, porque olhava somente a deficiência. Então, quando eu recebi o convite do edital de uma determinada pessoa, eu falei, mas será mesmo que é isso que eu quero? Daí a pessoa falou faz, tenta, daí você dá um jeito. E, hoje, eu sou grato ao que o Cidadania me proporcionou. O bacana do Programa é que Cidadania é isso, o que deu certo, o que deu errado, e em busca de melhorar, de um bem coletivo. Não foi fácil, eu no começo quis desistir, por achar que eu não ia dar conta. Hoje eu sou grato a Deus e a todos os bolsistas por não deixarem eu desistir desse magnífico Programa, reforçando meu ativismo enquanto pessoa com deficiência e muitas vezes excluído da sociedade, querendo fazer as coisas e buscando o bem comum mas, não encontrava, parceiros que acreditavam nas minhas loucuras e que abraçasse os

---

desafios em busca de um mundo melhor, e o Cidadania Viva veio justamente para agregar essa falta (ROMERO, 2022).

### **1.5.1 As intervenções em bairros e comunidades**

Em 2022 o PCV fez diversas intervenções por meio dos quatro pilares em diversos bairros periféricos e centrais da cidade, em praças públicas, associações de bairros, resultando na série “O Cidadania Fez” que retrata todos os muros e locais com muralismo/grafite que o programa fez, além da tradicional cobertura educacional (pilar Vozes Cidadãs). Em março de 2023 um grupo de bolsistas foi até a Aldeia Buriti, no município de Dois Irmãos do Buriti, onde desenvolveram junto aos estudantes da Escola de Educação Indígenas atividades pedagógicas com os quatro pilares junto ao estudante indígena.

### **1.5.2 Agenda 2030 e os ODS**

Desde o início do PCV, foram duas edições da “Semana dos ODS” do Cidadania Viva quando os jovens bolsistas por meio dos quatro pilares do programa desenvolvem oficinas, apresentações relacionando-as com diferentes ODS.

Os temas abordados nos objetivos- universais são voltados à construção de políticas públicas que, a partir de uma visão ampla e com esforços por meio de ações para resolver localmente demandas presentes em diferentes lugares do mundo.

No edital de seleção, item 1.3, discorre que o Programa Cidadania Viva está em sintonia com a Agenda 2030 da ONU, que elenca 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), (MATO GROSSO DO SUL, 2021) inclusive, na fase das entrevistas, os candidatos foram questionados sobre este tema.

## **1.6. Principais resultados:**

### **1.6.1 - 6 meses**

- Parceria com a UNESCO com formação específica sobre o ODS 13.
- Unesco pede 12 bolsistas (fluentes em língua estrangeira) para se inscreverem e concorrerem a representar a América Latina e Caribe com outros jovens do continente. O PCV teve um jovem selecionado, trata-se do bolsista Supervisor João Victor Duarte, 20

---

anos, estudante de biologia da UFMS que participou de reunião virtual com jovens de todo mundo e explicou sobre o Programa, o que pensa sobre o currículo para educação climática,

falou sobre o estado de Mato Grosso do Sul (MS), características como o bioma Pantanal, o número da população indígena, a legislação estadual sobre o Carbono Neutro entre outros.

- Criação de canais de comunicação: Instagram, Canal no YouTube (Vozes Cidadãs), Blog (Vozes Cidadãs) e Podcast (Vozes Cidadãs) Spotify.

### **1.6.2 - 12 meses**

No mês de novembro 2022 a consultora Maria Rehder (UNESCO) citou três políticas públicas que dialogam com os ODS no Brasil entre eles menciona o Programa Cidadania Viva.

### **1.6.3 -18 meses**

- Oitiva com o MEC (Ministério de Educação) – sob o comando do NCE-USP - que cita o Programa como referência de Educação não-formal que usa a Educomunicação – bolsista indígena da etnia Terena - Suélver Benites.

- Citado como um Programa referência pelo vice-presidente da ABPEducom Dr. Maurício Virgulino no Ministério da Cultura pelo trabalho com a área de intervenção Expressão Comunicativa pelas Artes

- Bolsista dialogando com outros jovens do Brasil – pela Unesco França proposta de Carlos Lima (SP) e Alexandre Le Voci Sayad.

- Parceria com a Rádio Blink 107.2 FM - Campo Grande - criação do Podcast Cidadania Viva gravado nos estúdios da Rádio.

### **Considerações finais**

É desafiadora a proposta do Programa Cidadania Viva no trabalho com os jovens estudantes em cursos que não são da área da comunicação, é essencial o incentivo, o protagonismo, a autoria, a livre iniciativa, que tanto a educomunicação defende no sentido de emancipação.

A política pública apesar de amparada por Lei reflete os ecos das trocas de governo. É preciso um cuidado diário para as estratégias de ações com a prática educacional

perante perfis tão diversos dos bolsistas, a renovação por mais um ano do contrato possibilita um aprofundamento das relações entre eles. Há dificuldades do jovem em coordenar outros pares. Entretanto, a educomunicação permite o desenvolvimento de habilidades comunicativas essenciais garantindo que mesmo não sendo estudante de cursos da área da Comunicação, é possível tornar-se um educador.

Em poucas semanas, um novo edital do Programa será lançado e a turma se renovará, a desvantagem é que os novos bolsistas começarão do zero e toda a prática adquirida pelos bolsistas atuais ficarão com eles pela vida. Alguns, se mostram dispostos a retornar. Passando por todo o processo seletivo (edital) para ser formador desses outros que chegarão.

A experiência de uma política pública em educomunicação, em uma Secretaria de Cidadania e Cultura tem sido inédita no país, a maioria está inserida na Educação formal. Enfim, a vontade é que independente de nossa presença, a política permaneça e cresça para outros municípios sul-mato-grossenses.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Livia. Campo Grande é reconhecida como “Cidade árvore do mundo”. **Capital News**. Campo Grande, 23.mar.2023. Cotidiano A. Disponível em: <<https://www.capitalnews.com.br/cotidiano/campo-grande-e-reconhecida-como-cidade-arvore-do-mundo/383176>>. Acesso em: 14.jul.2023.

COSTA, Elisangela Rodrigues da. **Educomunicação e políticas públicas**: estudo comparativo de educação midiática entre as redes municipais de ensino do Rio de Janeiro e de São Paulo. 2018. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Acesso em: 14.jul.2023.

MATO GROSSO DO SUL. Decreto. nº 15.797, de 3 de novembro de 2021. Diário Oficial n.10.671, p.2. Disponível em: <<http://www.setescs.ms.gov.br/wp-content/uploads/2021/11/Decreto-Cidadania-Viva.pdf>>. Acesso em: 14. Jul.2023.

MATO GROSSO DO SUL. Edital de seleção 001/2021 (retificado). Disponível em: < [Edital-Cidadania-Viva-Retificado.pdf](#)>. Acesso em: 14. Jul.2023.

MATO GROSSO DO SUL. Lei 5.733, de 07 de outubro de 2021. Diário Oficial n.10.654.p.02 e 03. Disponível em: < <https://leisestaduais.com.br/ms/lei-ordinaria-n-5733-2021-mato-grosso-do-sul-institui-o-programa-cidadania-viva-no-ambito-do-estado-de-mato-grosso-do-sul-para-os-fins-que-especifica-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: 14.jul.2023.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação, o conceito, o profissional e a aplicação**: Contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo, 2011. Editora Paulinas.

---

VICK, Mariana. O que é uma política pública transversal. E o que é preciso para ela vingar. **Nexo Jornal**. Ponto. Futuro. 12 de janeiro de 2023. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2023/01/12/O-que-%C3%A9-uma-pol%C3%ADtica-transversal.-E-o-que-%C3%A9-preciso-para-ela-vingar>>. Acesso em: 14. Jul.2023.